

Agronomia

Desempenho agronômico de progênies de café em Lavras-MG

Vitor Falco Carvalho - 8o módulo de Agronomia, UFLA, iniciação científica voluntária.

Flávia Maria Avelar Gonçalves - Orientadora DBI, UFLA. - Orientador(a)

Gladyston Rodrigues Carvalho - Coorientador EPAMIG.

Daiane dos Santos Soares - Bolsista Pós Doc UFLA, Programa de Pós Graduação em Agronomia/Fitotecnia.

Marcelo Ticle de Carvalho - 2o módulo de Agronomia, UFLA.

Resumo

Um dos principais objetivos do melhoramento de plantas atualmente é o aumento da produção sem a necessidade de expandir a área cultivada. No caso do café (*Coffea arabica* L.), esse incremento da produção se baseia em dois pilares principais: o aumento da produtividade em sacas por hectare e a melhoria da qualidade dos grãos, com foco em grãos maiores e mais uniformes. Além do genótipo, a produtividade é fortemente influenciada pelo ambiente e pela interação entre genótipos e ambientes, tornando essencial a realização de testes para avaliar a adaptabilidade das cultivares a diferentes condições. Assim, objetivou-se com este trabalho avaliar o comportamento agronômico de cultivares e progênies de café em fase final de seleção para as condições do município de Lavras. Para isso, foi instalado um experimento na Fazenda São João Batista, com sete progênies em fase final de seleção e três cultivares (MGS Turmalina, MGS Paraíso 2 e Tupí Amarelo IAC 5162). Entre as progênies avaliadas, quatro são oriundas do cruzamento entre cultivares do grupo Catuaí e Híbrido de Timor, uma do grupo Icatu x Catimor e uma do cruzamento natural entre a cultivar Gueisha x Catuaí. O experimento foi instalado em dezembro de 2021, no espaçamento de 3,60m x 0,60m em sistema sequeiro. O manejo nutricional e fitossanitário foram os mesmos adotados pela Fazenda para os talhões comerciais. O manejo de plantas invasoras foi realizado com herbicida na linha e trincha na entrelinha. Foram avaliadas a produtividade (sacas de café beneficiado ha⁻¹) e as porcentagens de grãos chatos retidos nas peneiras 17 e acima e grãos mocas. Entre as progênies avaliadas, destaca-se a do grupo Icatu x Catimor, que apresentou um desempenho superior com uma produtividade de 17,17 sacas por hectare. Esse resultado é comparável às cultivares MGS Paraíso 2 e MGS Turmalina, que produziram 22,85 e 22,15 sacas por hectare, respectivamente. Entre as progênies dos grupos Catuaí e Híbrido de Timor, uma se destacou das demais, com 70,92% dos grãos retidos na peneira 17, seguida pela progênie do grupo Icatu x Catimor com 51,55%. Não foram observadas diferenças significativas entre as porcentagens de grãos tipo moca. Os resultados da primeira colheita evidenciam o potencial da progênie do grupo Icatu x Catimor para a região de Lavras, por apresentar produtividade semelhante às cultivares comerciais e estar entre as de maior percentual de peneira alta.

Palavras-Chave: Produtividade de grãos, Melhoramento genético, *coffea arabica*.

Instituição de Fomento: UFLA e EPAMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/2AxPDcG8hik>